

Magalhães, na Presidência, faz críticas ao MST

Luís Eduardo Leal
de Brasília

Em seu primeiro dia de trabalho em Brasília como presidente interino da República, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) criticou duramente os saques liderados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no Nordeste e evitou comentar a privatização do sistema Telebrás. "Os homens que estão na seca querem as providências que o governo está adotando. Só quem quer saque é quem quer desordem", disse Magalhães, em conversa informal com jornalistas no gabinete presidencial, no qual o titular, o Fernando Henrique Cardoso, em viagem à Europa, nunca concede entrevistas coletivas. "É sempre agradável, para qualquer pessoa, assumir a presidência da República.

Mas não tenho nenhuma emoção maior, levando em conta, sobretudo, os últimos acontecimentos que feriram a minha vida", respondeu Magalhães, ao ser questionado sobre o primeiro dia de interinidade na Presidência em mais de 40 anos de vida política, quase um mês após a morte de seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães. O presidente em exercício deverá viajar apenas na quinta-feira para Salvador, onde a Assembléia Legislativa prestará homenagem ao deputado baiano.

Magalhães referiu-se ao filho ao

comentar como deverá se engajar na campanha à reeleição de Fernando Henrique Cardoso. "Se eu for útil, será por mim e pelo deputado Luís Eduardo. Vamos vencer na Bahia com facilidade e deveremos vencer no Brasil também", disse. "Esse trabalho político-eleitoral, vou fazer dentro do limite das minhas forças"; acrescentou. O senador demonstrou energia ao comentar os saques ocorridos em seu estado ontem. Disse ter pedido "providências" ao governador da Bahia, César Borges.

"A polícia baiana já está em busca de alguns que participaram. O Brasil precisa de ordem". Ontem mesmo, seis supostos integrantes do MST foram presos em Curaçá, no interior do es-

tado, sob a acusação de terem participado de saques.

"O MST político, que é a maioria, quer desordem. O MST de verdade quer terra, quer reforma agrária, assim como nós queremos", finalizou. Questionado sobre outros assuntos, como a privatização do sistema Telebrás e a proposta de transformar a Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF) em imposto permanente, o senador foi evasivo.

Antônio Carlos Magalhães deverá reunir-se hoje com o ministro da Saúde, José Serra, com quem discutirá a proposta do governo de transformação da CPMF. "Não quero me antecipar", resumiu o senador.

"O MST político quer desordem. O MST de verdade quer terra, quer reforma agrária, assim como nós queremos", diz ACM